

## POTENCIALIDADES DO USO DE FASCÍCULOS DIDÁTICO PARA ENSINAR TEMAS LOCAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

**Maria Eduarda Andrade de Faria**

Mariaed.a.faria@gmail.com<sup>1</sup>

### **Resumo**

*O objetivo do presente trabalho é apresentar as potencialidades do uso do fascículo “A relação cidade-campo no território goiano” nas aulas de geografia do ensino médio. O material foi elaborado como parte de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida em um período de dois anos e conta com a integração dos professores da Rede Estadual de Goiás, para sua elaboração. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa tendo como recorte a pesquisa-ação colaborativa, visto que a participação dos professores da educação básica é de extrema importância para a realização de todas as etapas. A pesquisa foi iniciada após a efetivação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de seleção para o ensino superior, e, é aqui apresentada, da escolha do tema até a experimentação do material, enfatizando as potencialidades dos conteúdos locais/regionais para as aulas de geografia, auxiliando na construção do pensamento geográfico e a formação cidadã dos indivíduos. Visto que todas as pesquisas nos elencam problemas a serem solucionados, além do problema inicial, uma proposta de percurso didático é aqui apresentada, como uma forma de atender a uma demanda colocada pelos professores ao longo do trabalho.*

**Palavras-chave:** Goiás, relação cidade/campo, ensino médio.

### **Introdução**

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla realizada pela Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade (REPEC). Essa Rede tem realizado vários estudos que se pautam nas dificuldades encontradas pelos professores da Educação Básica para encontrar conteúdos locais em livros didáticos e materiais de apoio. Com esse propósito, a Rede se propôs a elaborar fascículos didáticos temáticos, abordando conteúdos locais, para auxiliar os professores. Atuando com esse enfoque desde 2007, a Rede já produziu 6 fascículos sobre a Região Metropolitana de Goiânia, intitulados: Espaço Urbano, Violência Urbana, Bacias

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia-Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada entre os anos de 2017-2019 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Hidrográficas, Cartografia, Dinâmicas Populacionais e Dinâmicas Econômicas da Região Metropolitana de Goiânia.

Atualmente, um grupo de pesquisa ligado à REPEC está desenvolvendo um estudo sobre potencialidades de uso de material didático sobre a realidade local. Como resultado dessa pesquisa, que abordou as atuais políticas que regem o Ensino Médio no atual contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), buscou-se produzir um fascículo sobre Geografia de Goiás.

A metodologia empregada para a realização da pesquisa foi a de pesquisa qualitativa tendo como recorte a pesquisa-ação colaborativa (GÓMEZ, FLORES, JIMÉNEZ, 1999; THIOLENT, 2005) buscando uma aproximação dos professores de Ensino Médio, da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, visando conhecer as demandas e os desafios que perpassam a sua atuação profissional, bem como problematizar suas práticas e encontrar alternativas para superar as dificuldades de ensinar Geografia de Goiás no Ensino Médio

Para a identificação dos possíveis temas a serem abordados nesse fascículo didático foi feita a análise das provas do ENEM, no período de 2010 a 2015, e realizado um grupo focal com professores da Rede Estadual de Goiás. Verificou-se, com isso, os temas mais recorrentes nas provas do ENEM e buscou-se conhecer as demandas dos professores sobre a problemática da relação entre os temas do ENEM e o currículo do estado. Nesse sentido, diante das informações levantadas, foi elaborado um questionário com um rol dos principais temas para que os professores indicassem aquele que julgassem ser mais pertinente para compor o fascículo. A relação cidade/campo foi o tema definido.

Após a definição do tema, a REPEC comprometeu-se a produzir um fascículo didático que trabalhasse esse tema tendo como escala o estado de Goiás. Justificou-se essa escolha por ser a relação cidade-campo e geografia urbana os conteúdos mais recorrentes na prova do ENEM. Além disso, constatou-se que a escala de Goiás não está presente nos livros didáticos adotados pelas escolas, embora esteja prevista no Currículo de Referência do Estado.

Como etapa dessa pesquisa da REPEC, foi considerado relevante elaborar um percurso didático para orientar o uso do fascículo produzido como uma possível proposta para a sala de aula. O objetivo dessa etapa foi a de disponibilizar orientações didáticas para potencializar a utilização do referido material. É importante ressaltar que se trata de orientações, não se

configurando em prescrições, portanto o percurso sugerido pode ser mudado/adaptado de acordo com a realidade escolar de cada professor, que opte por utilizar o referido material e o percurso proposto. Para sua elaboração, foram consideradas as observações das aulas e os apontamentos feitos pelos professores participantes do projeto nas oficinas de avaliação do fascículo didático, que se constituíram também em etapas da pesquisa.

### **Fascículo didático “Relação cidade/campo no território Goiano”**

Após a definição do tema do fascículo, foi realizada uma etapa de estudos para definição de referências bibliográficas que fundamentariam a abordagem do material, privilegiando os eixos temáticos: escala geográfica (CASTRO, 1995; CORRÊA, 2011); relação cidade-campo (MESQUITA; MENEZES, 2014); modernidade, território e rede (CASTILHO, 2014). O fascículo didático produzido é composto por três capítulos: “A relação cidade/campo em Goiás”, “Modernização e industrialização em Goiás” e “Modos de resistência”, assim, respectivamente, distribuídos.

O capítulo 1, intitulado “relação cidade/campo em Goiás”, procura apresentar como as relações entre o campo e a cidade são estabelecidas, sendo caracterizadas as especificidades do campo e da cidade e também como ambos estão direta ou indiretamente ligados. Se propõe a abordar a questão de uso e ocupação do solo do Estado, possibilitando que o aluno possa observar de que forma é distribuído o uso do solo, evidenciando as áreas destinadas às atividades ligadas ao campo, às áreas urbanas e a mineração. Com isso, o presente capítulo também abordou a diferença entre cidades médias e grandes e, também, o conceito de metrópole, apresentando, então, a classificação das cidades do Estado.

O capítulo 2, intitulado “modernização e industrialização em Goiás” procura apresentar como se deu o processo de modernização e industrialização do Estado, acompanhado da apresentação das Micro e Mesorregiões de planejamento, apresentando o PIB de cada uma delas. O capítulo apresenta, também, as principais atividades econômicas de cada mesorregião, bem como os incentivos para o mantimento e ampliação das mesmas. Com isso, torna possível o entendimento de como o processo de modernização do estado é reflexo e reflete na economia e desenvolvimento estadual.



O capítulo 3, intitulado “modos de resistência” procura apresentar como a relação cidade/campo, modernizada e industrializada, de maneira desigual, gerou consequências e monopólios de grande parte do solo goiano. O capítulo busca apresentar, então, o que é resistência e para que e quem isso é destinado. Através disso, mostra cada tipo de resistência e os grupos que os compõem e como os mesmos atuam. Apresenta-se, aqui, as tensões existentes na relação cidade/campo e como isso é um fator, de grande importância, para a manutenção de tal relação.

O processo de produção do referido fascículo didático é composto por uma metodologia própria que tem como foco a formação inicial e continuada de professores, na medida em que envolve diferentes sujeitos nas diferentes etapas de confecção do fascículo: leituras e análises iniciais do material bibliográfico disponível, realização de trabalhos de campo, produção e composição dos fascículos, realização de oficinas com professores da rede, experiência com os materiais produzidos (OLIVEIRA, BENTO, 2011).

### **Avaliação e experimentação do fascículo**

Visando a participação dos professores da educação básica no processo de elaboração do fascículo didático, e, para a análise de suas potencialidades, compondo parte da metodologia da pesquisa, foram realizadas oficinas que tinham por objetivo a leitura crítica por parte professores da rede, apontamento de pontos de destaques e correções a serem feitas. As oficinas aconteceram em dois momentos da pesquisa: uma antes da versão que seria experimentada em sala de aula e outra após seu uso. Com uma versão pronta para ser experienciada, o fascículo foi utilizado em escolas quatro escolas do estado, onde membros da REPEC observaram algumas das aulas de experimentação, com o objetivo de analisar a interação dos alunos com o material e os pontos positivos e negativos em seu uso.

### **Avaliação do material didático pelos professores da Rede Estadual de Educação**

Ao longo da pesquisa foram realizadas duas oficinas para a avaliação do fascículo didático. A oficina 1 aconteceu antes da experimentação do material, com o objetivo de apresentar o que estava sendo elaborado aos professores, bem como inseri-los no processo de confecção. A oficina 2 aconteceu após a fase de experimentação, com o intuito de partilhar e apresentar as experiências com o uso do fascículo produzido.

As oficinas foram estruturadas da seguinte maneira: divisão e leitura em grupo do material; sistematização das colocações em grupo; exposição do que foi discutido em grupo; sistematização do que foi pontuado.

A oficina 1 foi realizada no dia 19 de agosto de 2017, nas dependências da universidade. Estiveram presentes 11 professores da Rede Estadual de Educação que atuam no Ensino Médio. No decorrer da manhã a equipe elaboradora foi apresentada aos professores parceiros e, também, o fascículo didático em elaboração. Divididos em grupos contendo de dois a três participantes, foi proposto uma leitura e análise do material, para o apontamento de elementos que precisariam ser revisados e aprimorados. Cada dupla/trio deveria sistematizar suas considerações para serem apresentadas ao grupo e escolher uma atividade, que envolvesse o uso de geotecnologias, para ser feita pela equipe elaboradora do material.

No período da tarde foram realizadas duas atividades com os professores. A primeira consistia na instrução para a realização de alguma atividade proposta no material, que os professores consideraram ter certa dificuldade para a sua realização. A condução de tal exercício foi de responsabilidade de dois integrantes do grupo responsável pela elaboração e estudo de atividades que incluem geotecnologias. Os professores puderam fazer as atividades propostas no material, tornando possível a eles melhores condições para a instrução das atividades propostas para os alunos.

Para a finalização da oficina cada grupo apresentou as considerações - observadas durante a leitura da manhã - aos demais participantes. Para a apresentação da sistematização, cada equipe teve dez minutos. Após a exposição de todos os apontamentos, uma sistematização foi feita considerando os pontos que mais foram apontados, bem como aqueles considerados pertinentes, por todos, após o apontamento de algum grupo.

Os professores elencaram como pontos de destaque do fascículo: a linguagem empregada no material, apontando como algo que vai de encontro com a linguagem dos alunos; as atividades propostas, que interagem e integram os alunos e professores a estrutura e divisão dos temas e conteúdos, que vão de encontro com o currículo de referência do estado, bem como trazem informações bastante atualizadas e relevantes; os mapas e imagens, evidenciando o fato



de terem sido produzidos pela própria equipe elaboradora, trazendo originalidade para o material.

O uso de geotecnologias foi outro ponto bastante evidenciado pelos professores. As atividades tornam possível a visualização dos fenômenos abordados, evidenciar a linearidade dos fatos e a representação dos mesmos. Entretanto, os professores relataram que as atividades poderiam não ser realizadas em todas as escolas, visto que muitas não contam com laboratório de informática, com capacidade para receber com alunos, e/ou internet que permita o acesso às plataformas sugeridas.

Com a realização dessa etapa da pesquisa, foi possível identificar os pontos de maior destaque do material, bem como aprimorar a versão a ser encaminhada para a primeira experimentação. A conversa construída com os professores evidenciou o potencial do material em todos os aspectos avaliados. Para além do conteúdo de Goiás, os professores avaliaram que conteúdos globais poderiam ser trabalhados utilizando-se a escala local/global, apontando o processo de globalização, mundialização, urbanização, migração e a questão comercial, usando o conteúdo apresentado no material de forma ligada a fenômenos de caráter global. A oficina em questão colaborou de maneira efetiva para o aprimoramento/correção do material, para que o mesmo pudesse ser encaminhado para o uso em sala de aula

Os professores consideram a experimentação e os momentos de encontros na Universidade (oficinas) como momentos de formação continuada. Pontuaram o interesse em participar de outras atividades como essa, visto que, a troca de experiências e a conversa com grupos acadêmicos engrandecem sua formação e proporcionam a troca de experiência e conhecimento de outras realidades escolares.

A oficina 2 aconteceu no dia 4 dezembro de 2018, durante a tarde. Estiveram presentes quatro professores da Rede Estadual, dos municípios de Inhumas, Cidade de Goiás e Iporá, que experimentaram o material em sala de aula, dois professores parceiros de outras Universidades, duas estagiárias do curso de geografia e pedagogia da mesma universidade parceira. Os presentes foram divididos em grupos de trabalho onde apontavam as potencialidades e pontos a serem aprimorados e/ou reconsiderados.

Nessa atividade, buscou-se conhecer a avaliação dos participantes quanto à diferentes aspectos do fascículo, com destaque para os conteúdos, as figuras, as atividades e a contribuição

para a aprendizagem dos estudantes, buscou-se também ouvir os professores quanto a colaboração do material didático para a sua própria formação.

Para a sistematização do que foi pedido, os membros dos grupos deveriam pautar-se no uso/experimentação do material didático, visto que a oficina tinha como objetivo a coleta das experiências com o uso do material. As falas dos grupos apontaram a abordagem do material de maneira coerente com a linguagem dos estudantes, o uso de gráficos, tabelas, mapas e outros recursos para além dos textos que tratam o conteúdo de maneira mais específica, as atividades de problematização e sintetização existente ao final de cada capítulo, o que trazia um maior envolvimento do aluno com o tema da aula, a valorização e proximidade com o cotidiano, fazendo com que os alunos atuassem e participassem de maneira ativa no processo de construção das aulas. Sugestões para uma maior exploração dos mapas apresentados, bem como o acréscimo de atividades que não dependessem diretamente de recursos tecnológicos e box de curiosidades e/ou links da internet que apresentem notícias sobre o conteúdo apresentado foram pontos levantados nessa oficina.

Após a discussão levantada pela segunda oficina, foi possível analisar que para além do material didático e conteúdo, a estrutura da escola influencia de maneira direta na aula. Os professores relataram que a principal dificuldade, para a experimentação do material, foram as atividades que exigiam o uso de computadores para sua realização, visto que as escolas não contam com computadores suficientes para todos os alunos produzirem o que é proposto em cada atividade. No que diz respeito a formação do professor ficou evidenciado, desde a oficina 1, que os professores sentem dificuldade para manusear os softwares de geotecnologias, visto que o uso desses elementos não é apresentado durante a sua formação acadêmica.

Com a realização de uma oficina após o uso do fascículo didático possibilitou-se a troca de experiência dos diferentes campos de aplicação. A exposição do que foi vivido com o uso do material possibilitou, à equipe e aos demais professores, enxergar as limitações e potencialidades do material em sala de aula. Durante a conversa os professores evidenciaram a relação local/global permitida pelo material, visto que os alunos conseguiam visualizar e exemplificar o tema apresentado.



Para além da exposição para os membros da equipe, o diálogo estabelecido entre os professores é outro ponto a ser destacado. Durante todo o momento, desde a formação dos grupos até a plenária final, os professores conseguiram estabelecer e permanecer com o debate proposto, compartilhando suas dificuldades e solucionando problemas encontrados ao longo da experimentação.

Com os apontamentos elencados à equipe o material irá seguir para outra fase de edição e correção. As questões levantadas pelos professores, após o uso, tornam possível um material mais coerente com a realidade escolar do Estado. O material, depois das correções irá para sua versão final, que será disponibilizada em formato digital, e contribuirá para as aulas de geografia das demais escolas que o quiserem adotar.

### **Experimentação do fascículo didático em escolas do Estado de Goiás**

Durante o processo de produção do fascículo didático, compondo parte da metodologia de pesquisa, ocorreu a observação de aulas onde o material estava sendo experimentado. O material foi utilizado em 3 escolas de três municípios do estado de Goiás, totalizando 14 aulas observadas. As observações aconteceram no segundo semestre de 2018, no período do 4º bimestre escolar, visto que nesse período consta o ensino de geografia de Goiás no currículo do Estado de Goiás. As observações se deram ao longo da aplicação do material, ou seja, os professores já haviam começado a experimentação. Nas aulas observadas, os alunos já estavam discutindo os capítulos 2 e 3.

As escolas onde aconteceram as observações das aulas estavam localizadas nos municípios de Goiânia, Iporá e Mutunópolis. Duas escolas eram estaduais e uma era federal, o que nos possibilitou analisar como a condição da escola e do plano de carreira do professor afetam as aulas. Em duas escolas o material foi aplicado em turmas de 3º ano e na outra escola as turmas eram de 1º ano.

Para o acompanhamento das aulas pelos membros da equipe foi elaborado um roteiro de observação, delimitando o que seria considerado para a pesquisa. As aulas observadas tinham 50 minutos, e, para além das aulas, a estrutura das escolas que receberam o material foi também observada. Esse ponto de observação, nos permite saber em quais escolas seria possível a realização das atividades que fazem uso de recursos tecnológicos, entre outras atividades de

pesquisas ao longo das aulas. Outro quesito de observação, consistia na construção conceitual por parte dos alunos e a formação para prática cidadã.

A metodologia das aulas, em duas das escolas parceiras, consistiu na apresentação de seminários sobre os conteúdos que eram abordados no material. Os alunos interagiam de maneira positiva com os temas propostos para as aulas à medida que o professor estimulava a participação com perguntas e relações com a realidade vivida pelos alunos.

Foi notório que os alunos exploraram o material em sua totalidade, e, para as apresentações, pegaram informações pertinentes para serem apresentadas e discutidas em sala. Nas apresentações e discussões mediadas pelo professor, os alunos traziam informações levantadas em aulas anteriores e ao longo do material.

Alguns grupos trouxeram ilustrações em cartazes sobre o tema proposto e exemplos que eles viam no bairro da escola, ou mesmo, na cidade em que vivem. A discussão mediada pelo professor trazia, em alguns momentos, a questão de escalaridade, relacionando a questão do local (Goiás) com o global, conseguindo levar os alunos a compreenderem temas para além do abordado no material didático.

Os alunos demonstraram interesse com o tema, por se tratar de uma realidade do estado, muitos alunos conseguiam participar das aulas apresentando informações que já haviam vivenciado anteriormente. Era notório que alguns temas despertavam maior interesse que outros e a participação dos alunos ocorria de maneira menos intensa.

A curiosidade dos alunos ficou evidenciada no capítulo 2, referente a modernização do Estado, visto que apresenta o conteúdo através de uma perspectiva histórico-geográfica. Na escola localizada no município de Mutunópolis, devido à sua localização longe da capital, da região metropolitana e ao seu tamanho, os alunos traziam as próprias realidades familiares, visto que, muitas famílias são oriundas do campo e vivenciaram de alguma forma esse movimento de modernização e industrialização.

Outro capítulo bastante explorado pelos alunos, e, que levantou debate dentro de sala, foi o capítulo que retrata as questões de resistência no e do campo. Seguindo a metodologia empregada pelo professor, um grupo ficou responsável pelo tema e apresentou de maneira geral. Após a apresentação muitos alunos demonstravam acontecimentos locais que consideravam



como resistência e como tais movimentos tinham um impacto direto com o cotidiano da cidade. Apresentaram questões culturais, que consideram uma forma de resistência, exemplificando com atividades dos próprios moradores e que fazem parte da rotina do município.

Em outra escola que usou a metodologia de seminário, os alunos desenvolveram atividades com professores de outras disciplinas (história e literatura). Os alunos se envolveram de maneira significativa, buscando outras formas de compreenderem o tema e de apresentá-lo para os demais alunos. Para o encerramento das atividades foi organizada uma feira gastronômica com os alunos, cada grupo ficou responsável por levar um prato típico da culinária local de Goiás e relacionar com aquilo estudado a partir do material.

As atividades que deveriam ser feitas com o uso de geotecnologias eram direcionadas para casa, nas duas escolas mencionadas acima, visto que a escola não contava com computadores e internet que permitia a realização em sala de aula. O que levou o professor a elaborar atividades para além das propostas pelo material.

No instituto federal, localizado no município de Iporá o professor preparou as aulas com o uso das atividades de geotecnologias. A escola conta com um laboratório de informática preparado para receber os alunos e para a realização de atividades que façam o uso de computadores. Para o direcionamento da aula, o professor expunha o conteúdo de maneira oral, após a discussão do tema os alunos eram direcionados a realizarem as atividades, que consistiam na construção de mapas com os temas a eles apresentados.

Foi notório que os alunos tinham dificuldades para a realização do que estava proposto, mesmo contendo as instruções no fascículo. Muitos argumentavam que não tinham contato com os programas e softwares e não conseguiam finalizar o que tinha sido proposto. Havia uma dificuldade por parte do professor para explicar como a atividade deveria ser realizada, visto que o próprio encontrou dificuldades em manusear as plataformas digitais indicadas. O uso das tecnologias é algo pouco comum nas aulas de geografia, o que causa estranhamento nos alunos e professores.

Através das observações das aulas foi possível analisar como o uso da escalaridade é um elemento importante para a mediação e construção dos conceitos geográficos, bem como na construção de um pensamento espacial e geográfico pelos alunos da educação básica. Ao considerar conteúdos e acontecimentos que eles conseguem enxergar, as aulas saíram de um

monólogo, onde o professor se assemelha a um passador de conteúdo, e se tornam um diálogo entre professor-aluno, aluno-aluno e os conceitos e conhecimentos passam a ser construídos. O professor sai da condição de “transmissor” de conhecimento para “mediador” na construção de conceitos e conhecimento.

No que se refere ao uso de conteúdos regionais as aulas se tornaram mais dinâmicas e participativas. Ao utilizar uma realidade com a qual o aluno tem contato e vivência, os conteúdos e acontecimentos globais são trazidos pelos próprios estudantes e as dinâmicas com caráter global são passíveis de compreensão e visualização. O aluno passa a ser agente ativo do seu processo de formação escolar, o que torna as aulas mais atrativas e interativas.

### **Proposta de mapa de conteúdo e percurso didático**

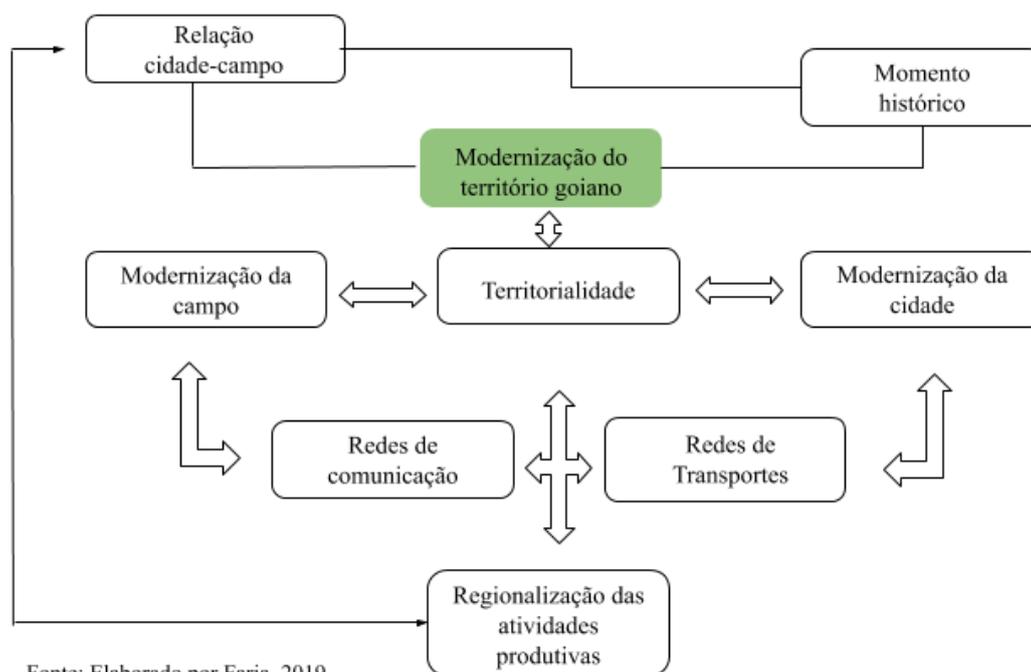
Ao longo da discussão apresentada nesse texto e do caminho percorrido até a confecção do mesmo, pautando-se nos relatos dos professores nas oficinas, anteriormente mencionadas e nas aulas observadas, procura-se propor um mapa de conteúdo e um percurso didático, apresentando uma sugestão de como o professor pode fazer o uso do fascículo didático em sala de aula.

Para a escolha do tema considerou-se o tema/capítulo, do material, onde o professor teve certa dificuldade em abordar o conteúdo, de forma mais interativa e participativa, com os alunos. As atividades propostas ao longo do material são inteiramente ligadas ao uso de softwares, o que foi enunciado como uma dificuldade pelos os professores, devido à restrição no acesso às plataformas sugeridas no material. A apresentação de um percurso didático fundamenta-se, também, como uma tentativa de apresentar uma, possível, solução para o problema apontado por eles, que são atividades alternativas e que não usem apenas recursos tecnológicos.

A escolha por fazer um mapa de conteúdo justifica-se pela organização e facilidade de apresentar o que pode ser trabalhado com a escolha de um tema central para a aula. Buscando apresentar, de maneira integrada, como a escolha de um tema central desencadeia uma série de conceitos e conteúdos para serem apresentados e explorados em sala de aula. Possibilitando, então, a construção dos conceitos por parte dos alunos. É importante ressaltar que o mapa de conteúdo e percurso didático foram pensados de acordo com as aulas do 3º ano do Ensino

Médio, não sendo uma estrutura sólida, possibilitando alterações e adaptações por parte dos professores que optem por utilizar.

**Mapa de conteúdo: Modernização do território goiano.**



É possível observar que o tema escolhido apresenta uma série de conteúdos indissociáveis para a compreensão dos elementos que o constituem. O mapa possibilita uma visão conjunta e não hierárquica dos conteúdos, dando autonomia para que o professor construa sua aula de forma que viabilize o processo de ensino-aprendizagem. As relações existentes entre os conteúdos, permite considerar o tema em suas partes de análise, bem como em sua totalidade o que para SANTOS (1999) é fator importante para a compreensão e análise do espaço a ser estudado.

O percurso didático aqui proposto, terá como base o mapa de conteúdo anteriormente apresentado. Vale a pena ressaltar que ambos não são engessados e podem ser adaptados e/ou modificados pelo professor, visto que minha intenção é apresentar uma proposta que auxilie à resolução do problema apresentado pelos professores ao longo da pesquisa. A proposta aqui apresentada busca, também, valorizar o cotidiano do sujeito, bem como a suas práticas e

relações sociais, visto que tais elementos estão presentes no processo de ensino-aprendizagem do aluno, conforme escreve Libâneo:

Desse modo, o ensino acontece em meio a práticas correntes no entorno social e nas próprias situações de aprendizagem na escola e na sala de aula, dada a configuração dos ambientes sociais de aprendizagem. A zona de desenvolvimento próximo, portanto, supõe o contexto de “vivência” do aluno, ou seja, os contextos socioculturais e institucionais. (LIBÂNEO, 2012, p.44)

Nosso percurso didático segue a seguinte estrutura, proposta por Cavalcanti:

[...] que pode ser esquematizada na sequência problematizar-sistematizar-sintetizar [...], considerando uma relação dialética entre esses “momentos” do processo, que se relacionam de modo interdependente e inter-relacionado, e não linear. Essa abordagem pressupõe tomar a prática cotidiana dos sujeitos envolvidos como elementos que devem perpassar todo o processo, em especial os de problematizar e de sistematizar. (CAVALCANTI, 2014, p.)

No momento de problematização é possível reconhecer e trazer para a aula os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, poderíamos sugerir uma atividade inicial para o registro dessa “primeira impressão” dos alunos, bem como, para a socialização das informações que eles trazem consigo. A sistematização acontece majoritariamente pelo professor, onde acontece a exposição dos conteúdos abordados pelo tema, bem como a valorização do que foi exposto pelos alunos. O processo de sintetização acontece com a participação direta dos alunos, possibilitando a realização de atividades e/ou trabalhos individuais/em grupos, para que os alunos possam apresentar o que foi construído sobre o tema durante a aula.

Percurso didático para trabalhar o tema “Modernização do território goiano”		
Problematizar	Sistematizar	Sintetizar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual diferença entre moderno e modernização?</li> <li>- Goiás é um estado modernizado?</li> <li>- O que temos como sinais do processo de modernização em nosso cotidiano?</li> <li>- O processo de modernização continua acontecendo? Como?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação sobre o tema a partir do fascículo didático;</li> <li>- Diferenciação entre moderno e modernização;</li> <li>- Como se deu o processo de modernização do estado;</li> <li>- Atividades que continuem o processo de modernização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>1º momento:</b> durante o processo de problematização pedir que os alunos tragam imagens, dados e pontuem o que é apresentado como respostas às perguntas.</li> <li>- <b>2º momento:</b> construção de mapas conceituais que apresentem àquilo que foi construído ao longo</li> </ul>



	- Apresentação de elementos visuais sobre a modernização do estado.	da(s) aula(s) sobre o tema, bem como o que permaneceu e o que mudou sobre as percepções após a aula.
--	---	--

Fonte: CAVALCANTI, 2014, p. 39. Elaboração: FARIA, 2019

### Considerações finais

Em uma sociedade cada vez mais globalizada e mundializada, o estudo de temas locais e do cotidiano se torna cada vez menos presente. A escola, como espaço de formação seria responsável, então, por trazer tais conteúdos e temas para os alunos, levando-os à uma formação cidadã. A partir das novas diretrizes para educação e novos moldes para o Exame Nacional do Ensino Médio, conteúdos de escala regional desaparecem dos conteúdos curriculares e avaliações a nível nacional, fazendo com que a formação escolar seja cada vez mais abrangente e generalista.

A pesquisa realizada buscou, então, a valorização do cotidiano do sujeito, acreditando que essa aproximação do aluno com o conteúdo oportuniza aulas mais dialogadas e relações aluno-professor mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem. Os fascículos produzidos oferecem aos professores da Rede Estadual informações locais que atenderam de maneira direta o currículo do Estado.

A proposta de mapa de conteúdo e percurso didático elenca os elementos e a relação que os mesmos têm com fenômenos que acontecem na escala local/global. Em tempos de reformas educacionais e desvalorização da educação, a aproximação dos temas abordados, em sala, com a vivência do aluno traz ao professor maiores possibilidades discussões dentro de sala de aula, fazendo da escola um local de debate de ideias, construção de conhecimento e a formação cidadã dos indivíduos.

### Referências bibliográficas

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3º. ed. São Paulo: Nobel, 1995.

CASTILHO, Dênis. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A metrópole em foco no ensino de Geografia: o que/para que/para quem ensinar?. In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza;



SOUZA, Vanilton Camilo de (org.). **Ensino de Geografia e Metr pole**. 1. ed. Goiânia: América, 2014. p. 27-41.

GÓMEZ, Gregório Rodríguez; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo García. **Metodología de la investigación cualitativa**. 2. ed. Barcelona: Ediciones Aljibe, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO , José Carlos ; ALVES , Nilda (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.

MENEZES, Priscylla Karoline de. **Ser jovem, ser estudante, ser do campo: a concep o de rural e urbano para jovens estudantes em escolas públicas das cidades de Goiânia e Trindade**. 2014. Disserta o (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

MESQUITA, A. P. **Rural e urbano na vila do distrito de Pires Belo, município de Catalão (GO): a vida cotidiana e a rela o com o lugar**. 2014. 132 f. Disserta o (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014.

OLIVEIRA , Karla Annyelly Teixeira de ; BENTO, Izabella Peracini. Elabora o de material didático: o espaço urbano e a violência na região metropolitana de goiânia/brasil. In: XIII Encuentro De Geógrafos De América Latina, 2011, Universidad de Costa Rica. **Revista Geográfica de América Central** [...]. Costa Rica: [s. n.], 2011.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de ; CAVALCANTI, Lana de Souza; SPIRONELLO, Rosângela Lourdes (org.). **A rela o cidade-campo no território goiano**. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-a o**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.